



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Informe

Nº 169 – Fevereiro/2020

**Principais Mudanças Ocorridas no
Comércio Exterior Cearense em Relação aos
Blocos Econômicos entre os Anos de 1997 e
2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 169 – Fevereiro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – DIEC)

Deusimar Lira Cavalcante Filho (Bolsista FUNCAP/Observatório do Federalismo Brasileiro – SEPLAG)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no comércio exterior cearense em relação aos blocos econômicos entre os anos de 1997 e 2019.

Pela análise dos dados foi possível observar que o principal destino das exportações cearenses foi o bloco econômico da América do Norte tendo finalizado a série com participação de 54,34% do valor total exportado pelo estado.

Contudo, vale ressaltar a expressiva perda de participação da União Europeia e do Mercosul nos últimos anos e o aumento de importância do bloco asiático que dobrou sua participação nos últimos vinte e três anos.

Nota-se que a América do Norte voltou a assumir a primeira colocação no ranking da pauta de importações cearenses, superando a participação do bloco asiático no último ano da série.

Por fim, vale destacar que o bloco asiático manteve a primeira colocação no ranking durante vários anos, mais especificamente entre 2005 e 2018, mantendo-se ainda como uma das principais origens das importações cearenses.

Nota-se que o bloco da América do Norte é o que mantém o maior saldo positivo comercial em relação ao estado do Ceará, ao passo que a Ásia mantém o maior déficit em relação ao estado.

1. Introdução

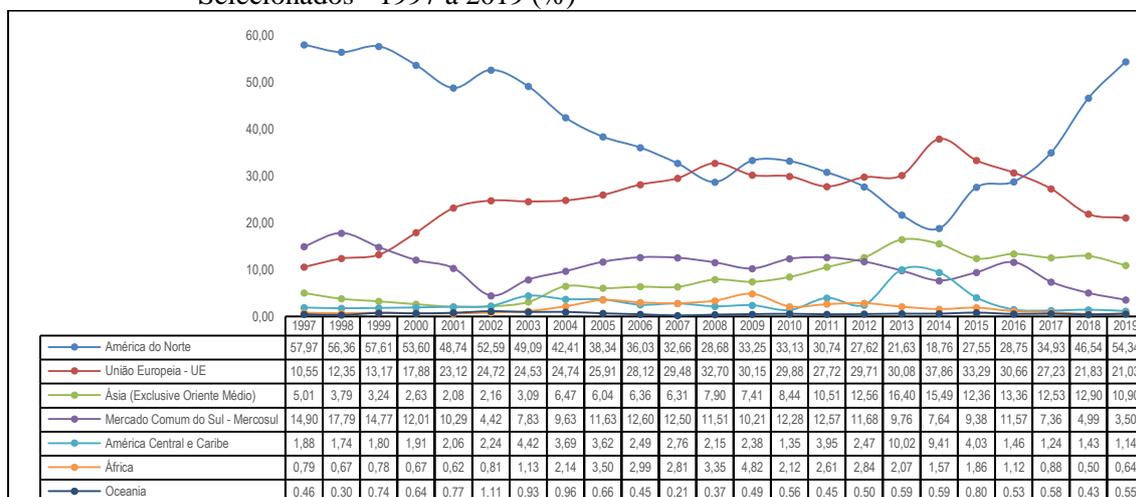
O presente estudo tem por objetivo analisar a evolução dos valores e das participações das exportações e importações cearenses por blocos econômicos entre os anos de 1997 a 2019. A partir da referida análise será possível observar a ocorrência de mudanças estruturais do comércio exterior cearense em relação aos blocos econômicos.

Também possível também saber quais blocos econômicos mais participam das pautas de exportações e importações cearenses e quais apresentam uma relação de superávit e déficit comercial em relação ao estado do Ceará. Por fim, será também possível observar quais blocos econômicos mais ganharam e mais perderam participação nas exportações e importações cearenses ajudando a explicar o saldo comercial negativo cearense.

2. Principais Blocos Econômicos de Destinos das Exportações Cearenses

O Gráfico 1 apresenta a evolução da participação das exportações cearenses por Blocos Econômicos selecionados entre os anos de 1997 a 2019. Nota-se que a América do Norte apresentou uma participação de 57,97%, em 1997, passando a registrar nítida perda de participação até 2014 quando participou com 18,76% da pauta de exportações estaduais. Contudo, nos últimos anos, voltou a registrar participação expressiva finalizando a série com 54,34% do valor total exportado pelo estado do Ceará. As vendas realizadas para este bloco, em 2019, foram 6,02 vezes maior que a registrada em 1997. Mesmo assim, ocorreu uma perda de participação de 3,63 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

Gráfico 1 – Evolução da participação das exportações cearenses – Blocos Econômicos Selecionados - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

A União Europeia registrou uma participação de 10,55%, em 1997, aumentando de forma contínua sua participação até alcançar um pico no ano de 2014, quando registrou a marca de principal destino das exportações cearenses com participação de 37,86% de tudo que foi vendido pelo estado do Ceará. A liderança no ranking foi mantida por mais dois anos, quando passou a ocupar a segunda colocação a partir de 2017, tendo finalizado a série com uma participação de 21,03% da pauta de exportações cearenses, em 2019. Na comparação com 1997, nota-se que a participação desse bloco na pauta de exportações cearenses foi crescente, ou seja, foi o bloco que registrou o maior incremento de participação de 10,48 pontos percentuais na comparação dos dois anos, após registrar um valor 12,81 vezes maior do que era exportado em 1997.

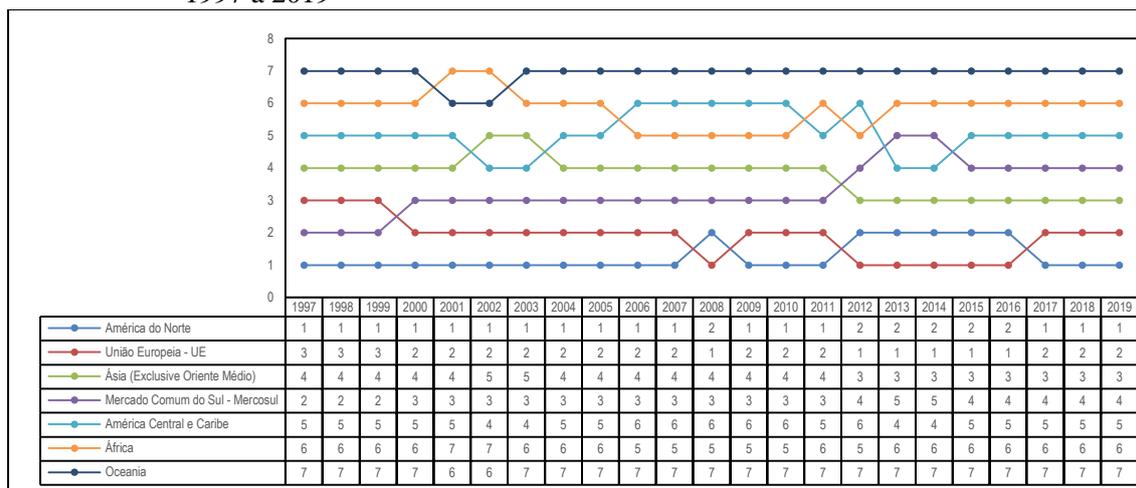
Em 1997, o bloco da Ásia (exclusive Oriente Médio) registrou uma participação de apenas 5,01% das vendas externas cearenses, superado pelas exportações realizadas para a América do Norte, Mercosul e União Europeia. No entanto, as vendas para esse país foram crescentes alcançando um pico de participação nas exportações cearenses de 16,40% da pauta em 2013. Contudo, nos últimos anos, a participação para este bloco decresceram finalizando a série com participação de 10,90%, em 2019. Na comparação com 1997, nota-se que o bloco da Ásia dobrou sua participação na pauta de exportações cearenses, resultando num incremento de 5,88 pontos percentuais em vinte e três anos, após apresentar um valor exportado de 13,97 vezes superior aquele exportado em 1997.

O bloco do Mercosul registrou uma participação de 14,90% das vendas externas cearenses, em 1997, ocupando assim, a segunda colocação no ranking estadual, abaixo apenas da participação da América do Norte. Em 1998, foi registrado a maior participação do Mercosul na pauta de exportações cearenses de 17,79%. A partir do ano 2000, a participação do Mercosul foi também superada pelas vendas para a União Europeia que passou a ocupar a segunda colocação no ranking estadual.

Com isso, o Mercosul passou a ocupar a terceira colocação no ranking até o ano de 2011 quando registrou uma participação de 12,57% da exportações cearenses. O que se observou nos últimos anos foi uma nítida perda de participação das vendas externas cearenses para este bloco finalizando sua participação com apenas 3,50% da pauta de exportações cearenses em 2019, a menor participação histórica no período estudado. Na comparação com 1997, ocorreu uma perda de participação de 11,40 pontos percentuais, a maior de todos os blocos econômicos estudados, após apresentar um valor exportado, em 2019, apenas 1,51 vezes maior aquele exportado em 1997.

Logo abaixo, o Gráfico 2 apresenta a evolução da posição nas exportações cearenses por blocos econômicos selecionados nos anos de 1997 a 2019. Nota-se que a América do Norte ocupou a primeira posição no ranking na maioria dos anos analisados. Todavia, entre os anos de 2012 a 2016, o citado bloco perdeu esta posição para a União Europeia, revertendo esta situação nos últimos três anos quando voltou a ocupar a posição de liderança no destino das exportações cearenses.

Gráfico 2 – Evolução da posição nas exportações cearenses por blocos econômicos selecionados - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Vale destacar a perda de importância do Mercosul como destino das exportações cearenses quando ocupou a segunda colocação no ranking nos anos de 1997 a 1999, passando para terceira colocação entre os anos de 2000 e 2011, passando para a quarta posição em 2012, piorando ainda mais para a quinta posição em 2013 e 2014, superado pela América Central e Caribe, voltando a expressar certa recuperação, passando a ocupar a quarta posição no ranking estadual a partir de 2015. Por fim, o bloco asiático passou a ocupar a terceira colocação no ranking estadual a partir do ano de 2012, ou seja, nos últimos oito anos.

Em suma, a partir do ano 2000, quando o Mercosul perdeu sua posição de segundo lugar para a União Europeia, a liderança no destino das exportações cearenses oscilou entre os blocos da América do Norte e União Europeia ao longo dos anos analisados.

Na sequência, a Tabela 1 apresenta a evolução do valor das exportações cearenses por blocos econômicos para alguns anos selecionados. No ano de 2019, o principal destino das exportações cearenses foi para a América do Norte no valor de US\$ 1.230,8 milhões, tendo registrado uma participação de 54,34% do valor total exportado pelo

estado do Ceará. Na segunda colocação aparece o bloco econômico da União Europeia que registrou uma participação de 21,03% e US\$ 476,33 milhões em valor exportado, seguido pelo bloco da Ásia (Exclusive Oriente Médio) que registrou um valor de US\$ 246,77 milhões e uma participação de 10,90% e em quarto lugar o Mercosul com o valor de US\$ 79,39 milhões e uma participação de apenas 3,50%, apenas para listar os quatro principais blocos econômicos. O valor exportado para a América do Norte foi quase 2,6 vezes maior que o valor exportado para a União Europeia no último ano da série revelando a relevância do primeiro como principal destino das vendas externas estaduais.

Tabela 1 – Evolução do valor das exportações cearenses por blocos econômicos - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

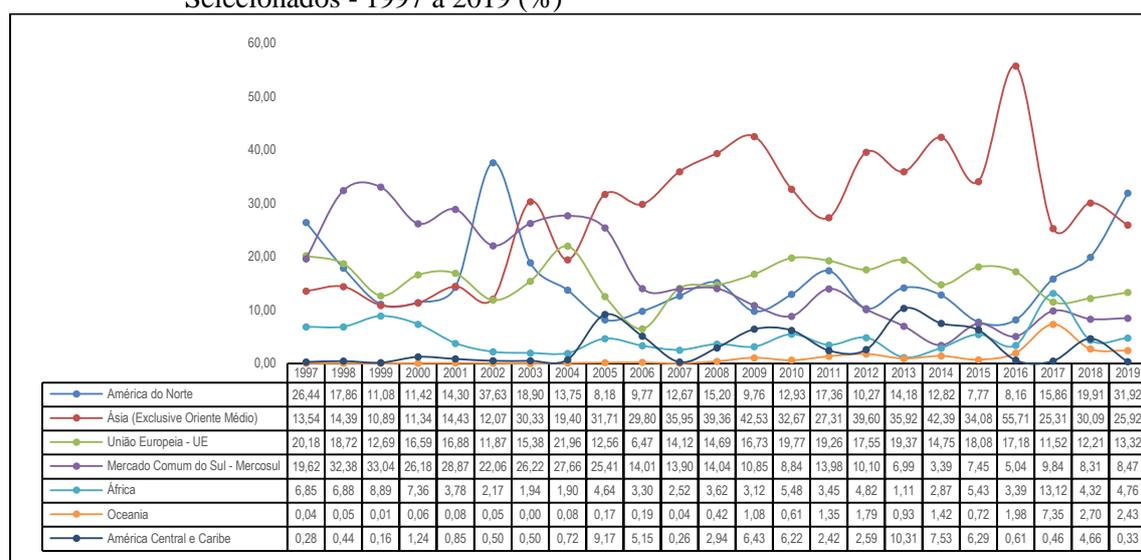
Bloco Econômico	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
América do Norte	204,30	57,97	1	374,17	32,66	1	734,25	34,93	1	1.089,97	46,54	1	1.230,79	54,34	1
União Europeia - UE	37,17	10,55	3	337,72	29,48	2	572,42	27,23	2	511,20	21,83	2	476,33	21,03	2
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	17,67	5,01	4	72,33	6,31	4	263,41	12,53	3	302,21	12,90	3	246,77	10,90	3
Mercado Comum do Sul - Mercosul	52,52	14,90	2	143,20	12,50	3	154,69	7,36	4	116,97	4,99	4	79,39	3,50	4
América Central e Caribe	6,64	1,88	5	31,61	2,76	6	26,17	1,24	5	33,38	1,43	5	25,82	1,14	5
África	2,77	0,79	6	32,18	2,81	5	18,45	0,88	6	11,65	0,50	6	14,58	0,64	6
Oceania	1,64	0,46	7	2,37	0,21	7	12,30	0,58	7	9,97	0,43	7	12,55	0,55	7
Total	352,45	100,00	---	1.145,63	100,00	---	2.102,14	100,00	---	2.342,08	100,00	---	2.264,93	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3. Principais Blocos Econômicos de Origens das Importações Cearenses

O Gráfico 3 a seguir apresenta a evolução da participação das importações cearenses por principais blocos econômicos selecionados entre os anos de 1997 a 2019.

Gráfico 3 – Evolução da participação das importações cearenses – Blocos Econômicos Selecionados - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

A participação das importações oriundas da América do Norte oscilou bastante iniciando com 26,44%, em 1997, a primeira posição no ranking estadual, alcançando um pico de participação com 37,63%, em 2002, um mínimo de 7,77%, em 2015, passando a registrar uma nítida trajetória ascendente voltando a registrar uma participação de 31,92%, em 2019, ou seja, a liderança na pauta de importações cearenses, posição ocupada pela última vez, em 2002, superando a participação do bloco asiático. Nota-se que entre os anos de 1997 e 2019, as comprar vindas desse bloco aumentaram 4,12 vezes, resultando num ganho de participação de 5,49 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

Por sua vez, as importações com origem no bloco da Ásia (exclusive Oriente Médio), registravam uma participação de 13,54%, em 1997, a quarta posição na pauta até 2000, oscilando bastante com nítida tendência de alta, alcançando a primeira colocação no ranking no ano de 2003, com participação de 30,33%, perdendo essa posição para a União Europeia, em 2004. Contudo, a partir de 2005, manteve a primeira posição no ranking na pauta de importações cearenses, tendo alcançado um pico de participação de 55,71%, em 2016.

Apenas no ano de 2019, a liderança da Ásia foi ultrapassada pelas aquisições oriundas da América do Norte. Ou seja, durante catorze anos seguidos o estado do Ceará importou produtos principalmente do bloco asiático que passou para a segunda colocação em 2019, finalizando a série com participação de 25,92% das importações cearenses. As importações oriundas do bloco asiático, em 2019, foram 6,54 vezes maior aquela registrada em 1997. Com isso, esse bloco registrou o maior ganho de participação dentro da pauta de importações cearenses de 12,38 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

Em 1997, a participação da União Europeia nas importações cearenses era de 20,18%, ocupando a segunda colocação no ranking superado apenas pela América do Norte, também oscilando bastante ao longo dos anos, alcançando um pico de participação de 21,96%, em 2004, um mínimo de 6,47%, em 2006. Nota-se que até 2001, esse foi a segunda principal origem das importações cearenses, piorando sua participação entre os anos de 2002 e 2008.

Contudo, no período de 2009 a 2016, esse bloco passou para a segunda colocação no ranking, finalizando a série na terceira colocação, abaixo da América do Norte e Ásia,

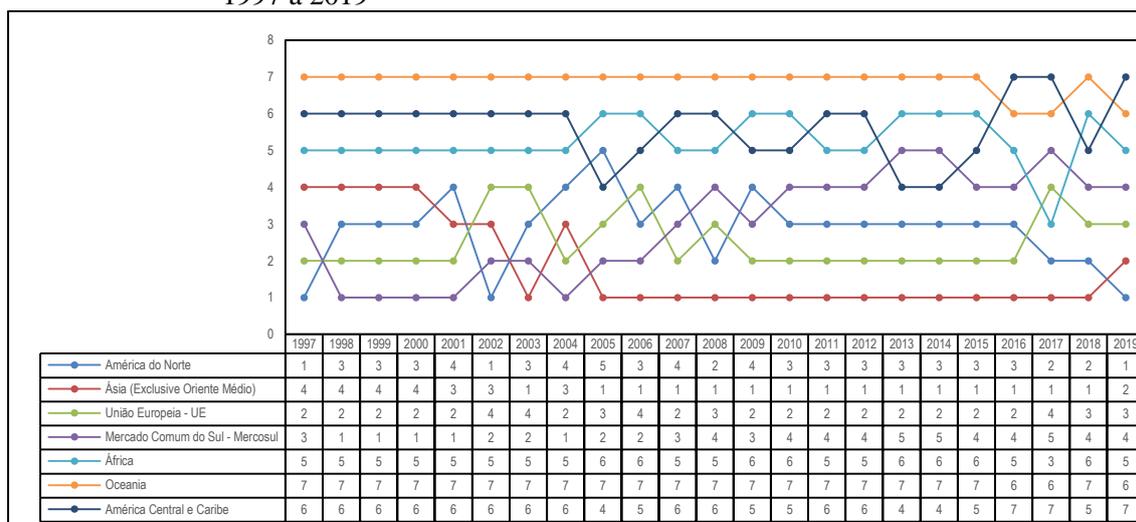
com participação 13,32%, em 2019. O Ceará comprou desse bloco, em 2019, um valor 2,25 vezes superior que o registrado em 1997. Na comparação dos anos de 1997 e 2019, as aquisições oriundas da União Europeia também apresentaram forte perda de participação de 6,85 pontos percentuais.

A participação do Mercosul na pauta de importações cearenses era de 19,62% em 1997, a terceira colocação no ranking estadual. Entre os anos de 1998 a 2001 e também no ano de 2004 esse bloco foi a principal origem das importações cearenses. Ao longo dos anos, as importações vindas desse bloco oscilaram bastante tendo alcançado um pico de participação de 33,04%, em 1999, passando a apresentar uma forte tendência de queda alcançando um mínimo de 3,39%, em 2014, ou seja, a menor participação da série histórica analisada. As compras oriundas do Mercosul apresentaram uma leve recuperação até 2019 com aumento de participação para 8,47% das importações cearenses, passando para a quarta colocação no ranking estadual.

Em 2019, as importações vindas do Mercosul, em 2019, foram apenas 1,47 vezes superior aquelas registradas em 1997. Na comparação dos anos de 1997 e 2019, foi o Mercosul foi o bloco econômico que mais perdeu participação de 11,15 pontos percentuais, revelando um redirecionamento das aquisições externas cearenses.

Na sequência o Gráfico 4 apresenta a evolução da posição nas importações cearenses por blocos econômicos selecionados entre os anos de 1997 a 2019.

Gráfico 4 – Evolução da posição nas importações cearenses por blocos econômicos selecionados - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Nota-se que o estado do Ceará importou principalmente do continente asiático entre os anos de 2005 e 2018, ou seja, por quase catorze anos. Além disso, o bloco da América do Norte saiu da terceira posição, em 2016, para a primeira posição em 2019, enquanto que o bloco da União Europeia saiu da segunda, em 2016, para a terceira colocação em 2019.

Na sequência, a Tabela 2 abaixo apresenta a evolução do valor das importações cearenses por blocos econômicos para alguns anos selecionados. Em 2019, os principais blocos econômicos de origem das importações cearenses foram: América do Norte (US\$ 752,3 milhões; 31,92%); Ásia (Exclusive Oriente Médio) (US\$ 610,9 milhões; 25,92%); União Europeia (US\$ 314,0 milhões; 13,32%) e Mercosul (US\$ 199,7 milhões; 8,47%).

Vale destacar o forte crescimento do valor importado da América do Norte, sendo de US\$ 504,5 milhões, em 2018, passando para US\$ 752,3 milhões em 2019, com um ganho de participação de 49,12% em relação a 2018, resultando num incremento de valor importado de US\$ 248 milhões na comparação destes dois anos. Destaca-se também a queda das importações oriundas da Ásia de 19,87% no período mais recente, com redução de US\$ 151 milhões em valor importado, resultando em perda da sua posição de liderança.

Tabela 2 – Evolução do valor das importações cearenses por blocos econômicos - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Bloco Econômico	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
América do Norte	182,53	26,44	1	178,75	12,67	4	355,33	15,86	2	504,47	19,91	2	752,34	31,92	1
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	93,47	13,54	4	507,16	35,95	1	567,19	25,31	1	762,35	30,09	1	610,87	25,92	2
União Europeia - UE	139,30	20,18	2	199,13	14,12	2	258,10	11,52	4	309,25	12,21	3	313,97	13,32	3
Mercado Comum do Sul - Mercosul	135,49	19,62	3	196,04	13,90	3	220,56	9,84	5	210,52	8,31	4	199,68	8,47	4
África	47,32	6,85	5	35,53	2,52	5	293,97	13,12	3	109,37	4,32	6	112,07	4,76	5
Oceania	0,26	0,04	7	0,52	0,04	7	164,76	7,35	6	68,48	2,70	7	57,25	2,43	6
América Central e Caribe	1,95	0,28	6	3,64	0,26	6	10,24	0,46	7	118,07	4,66	5	7,73	0,33	7
Total	690,42	100,00	---	1.410,65	100,00	---	2.240,83	100,00	---	2.533,34	100,00	---	2.356,73	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Em suma, as importações oriundas dos blocos da Ásia e da América do Norte ganham relevância, ao passo que as aquisições vindas da União Europeia e especialmente do Mercosul perdem expressiva importância dentro da pauta de importações cearenses.

Por fim, a Tabela 3 apresenta a evolução do valor do saldo da balança comercial cearense para os sete blocos econômicos analisados entre os anos de 1997 e 2019. Neste período, o comércio exterior cearense registrou superávit comercial em apenas três anos, 2003 a 2005. Na análise por blocos econômicos é possível notar que o estado do Ceará manteve na maioria dos anos, uma relação comercial superavitária em relação ao bloco da América do Norte tendo registrado déficit em apenas dois anos, 2013 e 2014.

Em relação a União Europeia, a relação comercial oscilou bastante mas com um maior número de superávits tendo sido registrado num total de treze anos. Nos últimos três a balança comercial cearense foi positiva em relação a este bloco. Em onze anos, a relação também foi positiva em relação ao bloco da América Central e Caribe. Por outro lado, a relação foi sempre deficitária em relação ao bloco da Ásia (exclusive Oriente Médio).

Tabela 3 – Evolução do valor do saldo da balança comercial cearenses (X-M) por blocos econômicos – 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)

Anos	América do Norte	União Europeia	América Central e Caribe	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	África	Mercosul	Oceania	Total
1997	21,77	-102,13	4,69	-75,80	-44,55	-82,97	1,38	-337,97
1998	89,46	-72,02	3,43	-75,57	-40,18	-137,22	0,76	-263,94
1999	147,94	-26,41	5,73	-52,55	-49,78	-141,06	2,68	-222,02
2000	182,00	-32,42	0,41	-69,60	-50,30	-131,25	2,71	-233,70
2001	165,55	14,39	5,43	-80,75	-20,74	-129,26	3,52	-109,23
2002	59,11	62,77	9,14	-60,92	-8,63	-108,72	5,68	-58,76
2003	268,51	101,21	30,84	-144,79	-2,21	-85,92	7,09	205,77
2004	285,08	86,16	27,52	-55,91	7,42	-76,31	7,78	283,74
2005	308,20	166,79	-20,48	-130,99	5,09	-41,85	5,13	339,53
2006	237,01	197,65	-32,77	-266,88	-7,75	-33,59	2,27	-143,46
2007	195,42	138,59	27,97	-434,83	-3,35	-52,84	1,85	-265,03
2008	128,05	187,28	-18,47	-514,35	-13,86	-72,79	-1,78	-288,28
2009	238,64	119,67	-53,13	-441,79	13,66	-23,09	-8,02	-148,73
2010	137,35	-53,16	-118,69	-606,63	-92,72	-37,53	-6,24	-917,05
2011	14,16	-73,68	-2,79	-508,06	-46,17	-159,47	-26,06	-998,59
2012	53,46	-129,70	-43,22	-980,71	-102,88	-143,04	-45,18	-1.613,94
2013	-161,95	-213,36	-198,72	-955,01	-7,45	-92,41	-22,26	-1.887,29
2014	-109,52	113,30	-87,79	-1.045,71	-63,30	10,52	-34,18	-1.534,65
2015	78,86	-138,15	-127,02	-786,69	-126,45	-102,30	-11,01	-1.642,61
2016	87,65	-202,28	-2,23	-1.769,42	-103,60	-26,09	-62,11	-2.192,28
2017	378,92	314,32	15,93	-303,78	-275,53	-65,86	-152,46	-138,69
2018	585,50	201,95	-84,69	-460,14	-97,72	-93,54	-58,51	-191,27
2019	478,45	162,36	18,08	-364,10	-97,49	-120,30	-44,70	-91,80

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Em relação à África a relação foi positiva em apenas três anos, 2004, 2005 e 2009. Na relação com o Mercosul, o padrão observado foi quase sempre deficitário, com exceção de um superávit observado em 2014. Por fim, em relação ao bloco da Oceania, foram observados onze superávits seguidos entre os anos de 1997 e 2007 e outros doze déficits seguidos entre os anos de 2008 e 2019.

No último ano, dos sete blocos analisados três apresentaram uma relação de superávit comercial com o estado do Ceará (América do Norte, União Europeia e América Central e Caribe) e outros quatro uma relação deficitária (Ásia, África, Mercosul e Oceania).

4. Considerações Finais

Pela análise dos dados foi possível observar que o principal destino das exportações cearenses foi o bloco econômico da América do Norte tendo finalizado a série com participação de 54,34% do valor total exportado pelo estado.

Contudo, vale ressaltar a expressiva perda de participação da União Europeia e do Mercosul nos últimos anos e o aumento de importância do bloco asiático que dobrou sua participação nos últimos vinte e três anos.

Nota-se que a América do Norte voltou a assumir a primeira colocação no ranking da pauta de importações cearenses, superando a participação do bloco asiático no último ano da série. Por fim, vale destacar que o bloco asiático manteve a primeira colocação no ranking durante vários anos, mais especificamente entre 2005 e 2018, mantendo-se ainda como uma das principais origens das importações cearenses.

Nota-se que a relação comercial com a América do Norte foi predominantemente positiva, e com a Ásia, negativa. No último ano, o bloco da América do Norte é o que mantém o maior saldo positivo comercial em relação ao estado do Ceará, ao passo que a Ásia mantém o maior déficit em relação ao estado.